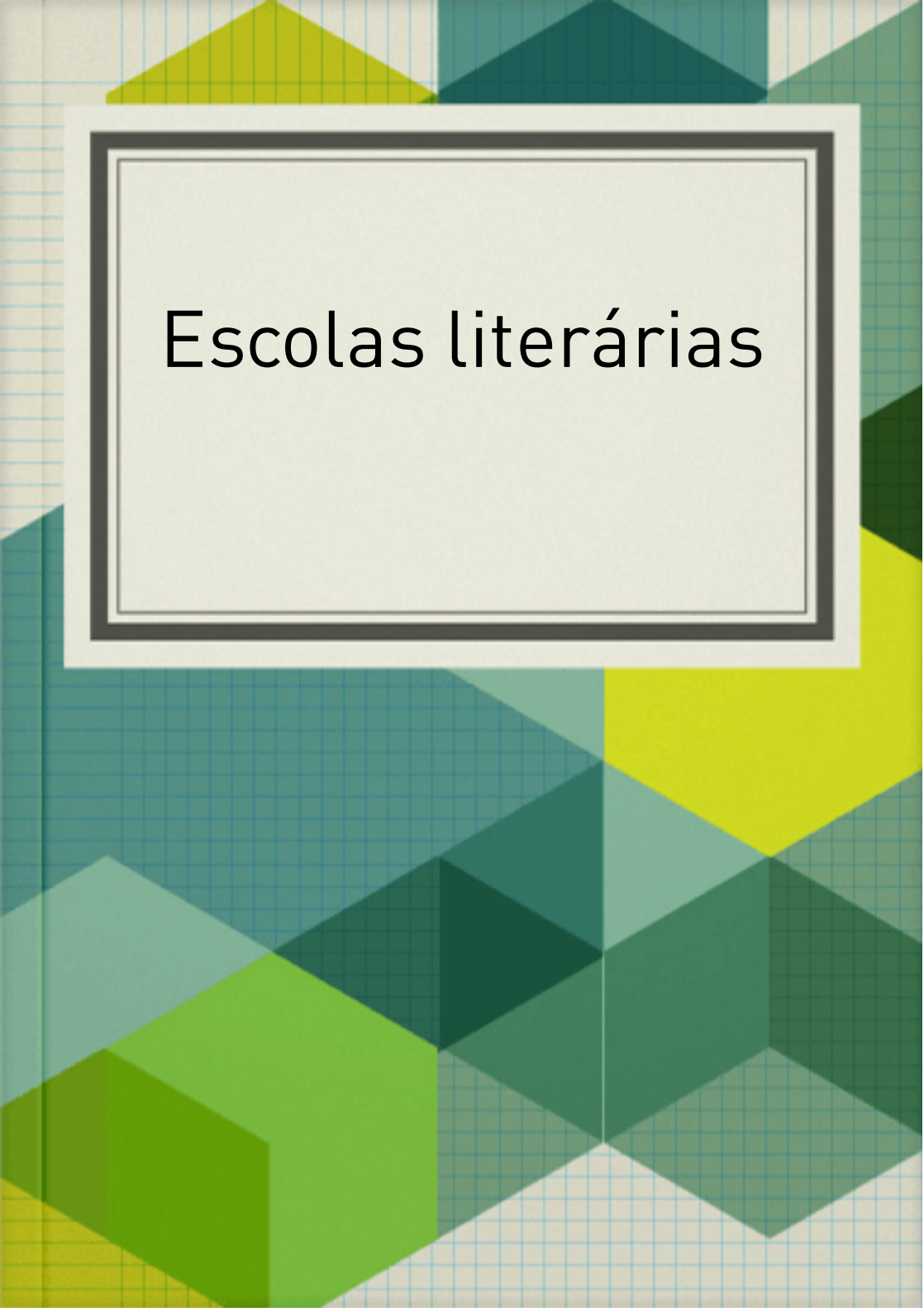




Escolas literárias

Quinhentismo é registrado no decorrer do século XVI. Trecho da carta de Pero Vaz de Caminha.

"Ali veríeis galantes, pintados de preto e vermelho, e quartejados, assim pelos corpos como pelas pernas, que, certo, assim pareciam bem. Também andavam entre eles quatro ou cinco mulheres, novas, que assim nuas, não pareciam mal. Entre elas andava uma, com uma coxa, do joelho até o quadril e a nádega, toda tingida daquela tintura preta; e todo o resto da sua cor natural. Outra trazia ambos os joelhos com as curvas assim tintas, e também os colos dos pés;."

O Barroco é o período que se estende entre 1601 e 1768. Prosopopeia de Bento Teixeira.

Cantem Poetas o Poder Romano, submetendo Nações
ao jugo duro; o Mantuano pinte o Rei Troiano,
descendo à confusão do Reino escuro; que eu canto
um Albuquerque soberano, da Fé, da cara Pátria firme
muro, cujo valor e ser, que o Céu lhe inspira, pode
estancar a Lácia e Grega lira. 2. As Déléficas irmãs
chamar não quero, que tal invocação é vão estudo;
aquele chamo só, de quem espero a vida que se espera
em fim de tudo. Ele fará meu Verso tão sincero,
quanto fora sem ele tosco e rudo, que por razão negar
não deve o menos quem deu o mais a míseros
terrenos.

Arcadismo é o período que se estende de 1768 a 1808.

Soneto de Cláudio Manuel da Costa .

Sou Pastor; não te nego; os meus montados São
esses, que aí vês; vivo contente Ao trazer entre a relva
florescente A doce companhia dos meus gados; Ali me
ouvem os troncos namorados, Em que se transformou
a antiga gente; Qualquer deles o seu estrago sente;
Como eu sinto também os meus cuidados. Vós, ó
troncos (lhes digo), que algum dia Firmes vos
contemplastes, e seguros Nos braços de uma bela
companhia; Consolai-vos comigo, ó troncos duros; Que
eu alegre algum tempo assim me via; E hoje os tratos
de Amor choro perjuros.”

Romantismo no Brasil se inicia em 1836

Poema de Gonçalves Magalhães

A UM SABIÁ Mimoso Sabiá, temo e canoro, Alma dos
bosques que o Brasil enfeitam, Como seu mestre as
aves te respeitam, E os homens como o Orfeu do
aéreo coro. Os Amores, e Lilia por quem choro, Teu
doce canto por tributo aceitam; Eles folgam contigo, e
se deleitam, Eu pasmo de te ouvir, e a um Deus adoro.
Tu vives em contínua primavera; Lilia te afaga, Lilia
ouve teu canto! A tua feliz sorte, oh, quem m'a dera !
Então o meu penar não fora tanto ; Pois seu peito
abrandado já tivera Co' a voz que ao seio d'alma leva o
encanto.

O Realismo no Brasil começa em 1881

Círculo vicioso Machado de Assis Bailando no ar,
gemia inquieto vagalume: "Quem me dera que eu
fosse aquela loira estrela Que arde no eterno azul,
como uma eterna vela!" Mas a estrela, fitando a lua,
com ciúme: "Pudesse eu copiar-te o transparente
lume, Que, da grega coluna à gótica janela,
Contemplou, suspirosa, a fronte amada e bela" Mas a
lua, fitando o sol com azedume: "Mísera! Tivesse eu
aquela enorme, aquela Claridade imortal, que toda a
luz resume"! Mas o sol, inclinando a rútila capela:
Pesa-me esta brilhante auréola de nume... Enfara-me
esta luz e desmedida umbela... Por que não nasci eu
um simples vagalume?"...

Naturalismo no Brasil tem início em 1881

Pobre Amor de Aluísio Azevedo Calcula, minha amiga,
que tortura! Amo-te muito e muito, e, todavia,
Preferira morrer a ver-te um dia Merecer o labéu de
esposa impura! Que te não enteneça esta loucura,
Que te não mova nunca esta agonia, Que eu muito
sofra porque és casta e pura, Que, se o não foras,
quanto eu sofreria! Ah! Quanto eu sofreria se
alegrasses Com teus beijos de amor, meus lábios
tristes, Com teus beijos de amor, as minhas faces!
Persiste na moral em que persistes. Ah! Quanto eu
sofreria se pecasses, Mas quanto sofro mais porque
resistes

O Parnasianismo tem como marco inicial a publicação da obra Fanfarras, de Teófilo Dias, em 1882. Poema " a nuvem " de Teófilo Dias

A NUVEM Sulcas o ar de um rastro perfumoso Que os nervos me alvoroça e tantaliza, Quando o teu corpo musical desliza Ao hino de teu passo harmonioso. A pressão do teu lábio saboroso Verte-me na alma um vinho que eletriza, Que os músculos me embebe, e os nectariza, E afrouxa-os, num delíquio langoroso. E quando junto a mim passas, criança, Revolta a crespia, luxuosa trança, Na espadua arfando em túrbidos negrumes, Naufraga-me a razão em sombra densa, Como se houvera sobre mim suspensa Uma nuvem de cálidos perfumes!

Sinfonias do ocaso Musselinosas como brumas
diurnas descem do ocaso as sombras harmoniosas,
sombras veladas e musselinosas para as profundas
solidões noturnas. Sacrários virgens, sacrossantas
urnas, os céus resplendem de sidéreas rosas, da Lua e
das Estrelas majestosas iluminando a escuridão das
furnas. Ah! por estes sinfônicos ocasos a terra exala
aromas de áureos vasos, incensos de turíbulos
divinos. Os plenilúnios mórbidos vaporam ... E como
que no Azul plangem e choram cítaras, harpas,
bandolins, violinos

Poema de Crus e Souza

O Simbolismo começa em 1893

Comparação de Euclides da Cunha “Eu sou fraca e pequena...” Tu me disseste um dia. E em teu lábio sorria Uma dor tão serena, Que em mim se refletia Amargamente amena, A encantadora pena Que em teus olhos fulgia. Mas esta mágoa, o tê-la É um engano profundo. Faze por esquecê-la: Dos céus azuis ao fundo É bem pequena a estrela... E no entretanto – é um mundo

O pré-modernismo no Brasil foi uma fase de transição entre o simbolismo e o modernismo que ocorreu no início do século XX

Pós-Modernismo A produção artística brasileira passa por intensa transformação após o fim da 1945.

Poema de Ariano Suassuna .

A infância Sem lei nem Rei, me vi arremessado bem
menino a um Planalto pedregoso. Cambaleando, cego,
ao Sol do Acaso, vi o mundo rugir. Tigre maldoso. O
cantar do Sertão, Rifle apontado, vinha malhar seu
Corpo furioso. Era o Canto demente, sufocado, rugido
nos Caminhos sem repouso. E veio o Sonho: e foi
despedaçado! E veio o Sangue: o marco iluminado, a
luta extraviada e a minha grei! Tudo apontava o Sol!
Fiquei embaixo, na Cadeia que estive e em que me
acho, a Sonhar e a cantar, sem lei nem Rei

.